

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap QCO Mag Ing ALINE AMADO DOS SANTOS**

**CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: A  
UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE COMO CAMINHO PARA O APERFEIÇOAMENTO  
LINGUÍSTICO DOS MILITARES**

**Goiânia  
2019**

**Cap QCO Mag Ing ALINE AMADO DOS SANTOS**

**CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: A  
UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE COMO CAMINHO PARA O APERFEIÇOAMENTO  
LINGUÍSTICO DOS MILITARES**

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de  
Formação Complementar do Exército / Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Especialização em  
Ciências Militares

**Orientador: Cap Cinthia Maria da Fontoura Messias**

**Goiânia  
2019**

**Cap QCO Mag Ing ALINE AMADO DOS SANTOS**

**CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: A  
UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE COMO CAMINHO PARA O APERFEIÇOAMENTO  
LINGUÍSTICO DOS MILITARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Formação Complementar do Exército /  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do Grau  
Especialização em Ciências  
Militares.

Aprovado em

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

Cinthia Maria da Fontoura Messias – CAP QCO Ped – Avaliador 1  
Escola de Formação Complementar do Exército

---

Gabriela Maciel Forma – SC – Avaliador 2  
Escola de Formação Complementar do Exército

# CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: A UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE COMO CAMINHO PARA O APERFEIÇOAMENTO LINGUÍSTICO DOS MILITARES

Aline Amado dos Santos<sup>a</sup>

## Resumo

O presente trabalho teve como objetivo geral integrar os conceitos básicos e a informação científica relevante e atualizada sobre a certificação em Língua Inglesa dos militares do Exército Brasileiro (EB) através dos exames da Universidade de Cambridge. Também pretendeu-se comprovar os benefícios do estudo para a aprovação nos exames internacionais e como eles afetariam os militares nas esferas profissional e pessoal. Com a finalidade de responder às questões de estudo, atingir o objetivo geral e solucionar o problema de pesquisa, foram traçados os objetivos específicos de analisar, por meio de revisão bibliográfica das diretrizes do EB, dados obtidos no BFEsp e informações da Universidade de Cambridge; compreender quais são os padrões internacionais de Cambridge para o melhor aproveitamento dos militares; recomendar os exames para a melhora da capacidade comunicativa dos militares; e motivar os militares do Exército Brasileiro a realizarem a certificação linguística em Língua Inglesa. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica da diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército, assim como as diretrizes do Quadro Comum de Referência Europeu e da Universidade de Cambridge, e autores de referência na área de ensino de língua estrangeira. Após a análise supracitada, concluiu-se que os padrões internacionais de Cambridge permitem o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas em contexto comunicativo: a fala, a escrita, a compreensão auditiva e a compreensão leitora e que o desempenho linguístico é aperfeiçoado e embasado na comunicação, e não no estudo detalhado e isolado de estruturas gramaticais. O impacto da fluência comunicativa em inglês pode ser percebido nas oportunidades na caserna (como missões no exterior) e também na vida pessoal do militar como viagens internacionais com a família, utilizando a língua inglesa como meio de comunicação.

**Palavras-chave:** proficiência linguística, exames de Cambridge e inglês.

## Abstract

This study aimed to integrate the basic concepts and the relevant and updated scientific information about the certification in English language of the Brazilian Army (BA) through the exams of the University of Cambridge. It was also intended to reflect on the benefits of the study for such international examinations and how they would affect the soldier in the professional and personal spheres. In order to answer the study questions, achieve the general objective and solve the research problem, the specific objectives of analyzing, through literature review, the BA guidelines were outlined; understand what Cambridge international standards are for the best use in the military; recommend examinations to improve the communicative capacity of the military; and motivate the Brazilian Army soldiers to undertake English language certification. The methodology used was the literature review of the Army Language Teaching System and Language Proficiency Certification guidelines as well as the Common European Framework and University of Cambridge guidelines and reference authors in the field of foreign language teaching. Following the above analysis, it was concluded that the Cambridge International Standards allow the development of the four language skills in a communicative context: speaking, writing, listening and reading comprehension and that language performance is increased and based on communication, and not in the detailed and isolated study of grammatical structures. The impact of communicative fluency in English can be seen in opportunities in the barracks as well as in the soldier's personal life, such as when he can experience reading and travel using the English language.

**Keywords:** language proficiency, Cambridge exams and English.

---

a Capitão QCO Magistério Inglês da turma de 2008. Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 2007 e em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela EsAEx em 2008. Professora certificada pela Universidade de Cambridge em 2006 e examinadora dos exames de proficiência da mesma universidade.

# **CERTIFICAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: A UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE COMO CAMINHO PARA O APERFEIÇOAMENTO LINGUÍSTICO DOS MILITARES INTRODUÇÃO**

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho objetiva apresentar ao leitor questionamentos e esclarecimentos referentes aos exames de certificação linguística da Universidade de Cambridge em língua inglesa. Serão abordados temas como as características principais dos testes, como estes estão inseridos no contexto internacional de certificação, como as notas dos exames internacionais são utilizadas no Exército Brasileiro, e, em particular, como o estudo para os exames e provas contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas nos militares que se preparam para esse exame, bem como o porquê de estudar para elas e até que ponto vale a pena obter esse certificado.

A fluência em língua estrangeira já é, há muito tempo, realidade em muitas áreas profissionais, não diferente da área militar. A necessidade de estudar materiais em outras línguas, de se comunicar com estrangeiros e de realizar cursos e estágios em nações amigas se tornaram missão rotineira no EB e os militares, em busca do auto aprimoramento profissional, não se desviaram da necessidade de se manter no ritmo da evolução e do aprendizado contínuo.

A língua inglesa, por ser conhecida como a “língua franca”<sup>1</sup>, o que significa que as muitas línguas e os diversos dialetos não precisam ser aprendidos por todas as pessoas uma vez que todos dominam o inglês. Por exemplo, um militar pode realizar uma missão na China sem falar com fluência o mandarim, pois toda a comunicação da missão é em língua inglesa. Outro exemplo muito recorrente são as missões da Organização das Nações Unidas (ONU): em todas elas, a língua oficial é o inglês, mesmo que a missão aconteça fisicamente na Europa, na América Central, Ásia ou África.

Neste contexto, podem surgir questionamentos e dúvidas quanto às características e diferenças entre os níveis dos exames internacionais de Cambridge, e se eles realmente ajudariam o militar a ser proficiente em língua inglesa. A fim de melhor elucidar esta questão, será abordado o assunto de maneira a apresentar de forma prática e concisa as principais informações que um militar precisa na hora de decidir se deve estudar para um exame de Cambridge, a fim de buscar o seu aperfeiçoamento profissional como militar e integrar as diversas missões no exterior, ou mesmo atuar como tradutor/intérprete, no âmbito do Exército Brasileiro.

---

<sup>1</sup> O inglês como língua franca (ILF) vem sendo objeto de estudos, especialmente no contexto europeu (FIRTH, 2009) e vem ganhando terreno na Linguística Aplicada, conforme demonstram os trabalhos apresentados nas seis edições já realizadas do Congresso Internacional de Inglês como Língua Franca e publicados no Journal of English as a Língua Franca, lançado em 2012. (BORDINI & GIMENEZ, 2014)

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Benefícios pessoais e profissionais: o papel da motivação na busca pela certificação.

A palavra abstrata motivação, especialmente no que se refere à motivação de um estudante, é um tanto quanto difícil de definir, como assevera Ur (2002). Em outro estudo, Avelar (2015) afirma que “muitos são os estudos que buscam caracterizar e definir a motivação, pois ela é considerada um fenômeno pessoal, internalizado, constituído de motivos e metas pessoais que se edificam nas inter-relações” (AVELAR, 2015, p. 73). Segundo Ur, é mais fácil e mais útil definir as características do aluno motivado: “é aquele que está disposto e até ansioso para investir esforços em atividades de aprendizado e progredir.” (UR, 2002, p. 274). Então, o aluno motivado possui dentro de si razões para estudar, e tais razões podem ser de ordem intrínseca ou extrínseca (Ur, 2002, p. 276):

Outra distinção [...] é entre a motivação 'intrínseca' (a necessidade de se envolver em atividades de aprendizado pela aprendizagem em si) e a 'extrínseca' (motivação que deriva de incentivos externos). Ambas possuem papéis importantes em sala de aula, e ambas são parcialmente acessíveis à influência do professor. A motivação intrínseca é por sua vez associada com o que se nomeou “impulso cognitivo” - o impulso de aprender por aprender, o que é muito comum em crianças e tende a se deteriorar com a idade.

Há alguns fatores importantes que podem motivar os estudantes militares a aprender inglês e fazer os exames Cambridge. Como Ur (2002) explicitou acima, esses fatores podem ser considerados de ordem extrínseca: o credenciamento no EB, ser capaz de se comunicar em viagens, melhorar as perspectivas de carreira, possibilidade de missões no exterior, a importância e universalidade do idioma Inglês, e a influência de colegas e familiares. Apesar de serem exames bem elaborados que impõem níveis de dificuldade específicos e adequados, este fato não é necessariamente desanimador porque pode ser visto como uma forma de o aluno se sentir encorajado e desafiado positivamente.

Deci e Ryan (2008) apontam a autodeterminação como a teoria que valida o tipo de motivação usada pelo estudante ao identificar de onde a motivação veio. Esta teoria identifica as três necessidades humanas que trabalham juntas para constituir a motivação: habilidade, autonomia e relevância.

Ainda de acordo com Deci e Ryan (2008), a primeira necessidade humana que constitui a motivação, a *habilidade*, está diretamente relacionada com a autoconfiança. Se uma pessoa possui autoconfiança em suas habilidades, ela demonstrará mais disposição a se esforçar por longos períodos a fim de cumprir sua meta. Ao cumprir suas metas, a satisfação criada gera uma emoção positiva, que se transforma em motivação.

A segunda necessidade humana que constitui a motivação, segundo Deci e Ryan (2008), é a *autonomia*. Os seres humanos necessitam sentir que possuem autonomia suficiente para atingir os objetivos que eles próprios traçam para si.

A terceira e última necessidade humana que existe antes da motivação acontecer é a *relevância*. Quando alguém persegue um objetivo que não possui real significado, uso ou relevância em sua vida, rapidamente aquilo se torna desinteressante e o esforço de perseguir o objetivo se esvai (DECI E RYAN, 2008). A motivação do militar estudante de língua inglesa na busca pela habilitação no EB possui, principalmente, o aspecto da relevância bastante forte como base da motivação. Os exames Cambridge English possuem um padrão confiável; as pontuações dos alunos são uma avaliação independente e objetiva de sua capacidade de linguagem, sem influências de professores de universidades, escolas ou cursos.

As qualificações de Cambridge são baseadas em pesquisas sobre a eficácia do ensino e da aprendizagem. Elas motivam pessoas de todas as idades e capacidades a aprender o inglês e a desenvolver conhecimentos práticos para uso no mundo real. Cada exame concentra-se em um nível do Quadro Europeu Comum de Referência (CEFR), ajudando os alunos a melhorar passo a passo suas habilidades da expressão oral, escrita, leitura e compreensão auditiva. Por se basear no CEFR e por ter nos descritores de nível CEFR uma sequência de alvos naturais para aprendizes de línguas, progredir através dos seis níveis pode, portanto, ser altamente motivador para os alunos. Eles podem ver onde estão em termos de padrões internacionais, o que precisam fazer para atingir o próximo nível e o valor das habilidades que os exames estão testando.<sup>2</sup>

Possuir a visão concreta de onde está o seu ponto de aprendizado e de onde quer chegar torna o processo da aprendizagem e do desenvolvimento da proficiência linguística incrivelmente mais fácil. Motivado, o aluno apresentará características e comportamento acadêmicos que o levarão ao objetivo e ao sucesso. Além disso, durante o processo de aprendizagem, o aluno aprenderá com mais prazer e superará mais facilmente as dificuldades (AVELAR, 2015).

Exames baseados em nível e padrões internacionais, como os de Cambridge, são exames detalhados baseados em níveis que são como os degraus de uma escada. Cada exame corresponde a uma melhoria significativa na competência do idioma e, quando um aluno passa no exame, o próximo está sempre ao alcance e nunca é difícil. Os alunos sempre sabem quais são os próximos objetivos, e isso deve lhes dar motivação e confiança para continuar seus estudos.

A importância de objetivos significativos é apoiada por pesquisas em psicologia educacional. Em pesquisas especificamente sobre o aprendizado de línguas estrangeiras, a teoria da motivação mais influente tem sido o conceito do “eu motivacional” proposto por Zoltán Dörnyei, da Universidade de Nottingham. Os alunos se imaginam quando são fluentes na língua, e essas imagens de si mesmas no futuro os encorajam e motivam em seus estudos (DÖRNYEI, 2009).

Desta forma, os militares podem se sentir altamente motivados a fazer os testes de inglês de Cambridge ao perceberem os efeitos positivos durante o processo progressivo de estudo na preparação para o exame de Cambridge e, posteriormente, ao receberem sua certificação internacional. Todas as características reunidas nas provas demonstram que a motivação para

---

<sup>2</sup> CAMBRIDGE. **Seu caminho para aprender inglês, passo a passo**. Cambridge, 2019. Disponível em <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/qualifications/>>. Acesso em 10 Jul 19.

estudar para os exames de Cambridge aumenta a vontade de continuar e a percepção do progresso diante de uma avaliação tão consistente pode trazer não somente benefícios profissionais claros, mas benefícios pessoais, como o aumento da autoconfiança, a sensação de progresso na língua, segurança para a superação dos desafios e o desejo do autoaprimoramento.

## **2.2 O estudo para provas internacionais**

Ser fluente em língua inglesa é uma experiência transformadora, pois permite ler livros e artigos na língua, poder assistir a vídeos e filmes sem necessitar de legenda ou dublagem, e ainda viajar para o exterior e se sentir confortável na comunicação do dia a dia com os nativos. Isto enseja um sentimento de total domínio do idioma. Entretanto, frequentemente, a prática da fluência em inglês pode não ser suficiente e ter o idioma na ponta da língua pode parecer pouco. É preciso provar o que se sabe no papel.

Neste contexto, o militar envolvido com diversas atividades, por mais que esteja motivado para realizar atividades intrínsecas à sua profissão no exterior, pode verificar que a habilidade em comunicar-se em uma língua estrangeira, como o inglês, não está suficientemente boa para concorrer à vaga almejada. Isto pode se traduzir em uma falha curricular ou uma oportunidade de melhoria na carreira. Este militar necessita “aprender” o inglês e “habilitar-se” na língua, ou ficará em desvantagem em relação aos seus companheiros de farda. Além, é claro, de não usufruir dos benefícios que ser fluente em uma língua traz. É preciso aprender o inglês e fazer provas que certifiquem a sua proficiência.

Ao se considerar as certificações internacionais através dos exames da Universidade de Cambridge, pode-se realizar os seguintes questionamentos iniciais:

- O que eu preciso saber para começar a estudar?
- Como as habilidades são testadas?
- Seria muito difícil realizar uma prova internacional de uma universidade tão bem conceituada e conhecida como Cambridge?
- Como Cambridge está situada dentro dos parâmetros internacionais de comprovação de competência linguística em inglês? O que as certificações de Cambridge significam na comunidade internacional?
- Quais os níveis da prova de Cambridge que são aceitos no EB?
- Realizar os exames de certificação de Cambridge realmente me ajudaria a melhorar minha fluência e minha habilidade no inglês?

## **2.3 Como as habilidades na língua inglesa são testadas e seu progresso**

Para receber a certificação internacional da Universidade de Cambridge, é preciso



comprovar o nível testado nas quatro habilidades linguísticas: leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral. Cada habilidade é avaliada isoladamente e terá uma nota. Os diferentes exames, porém, oferecem diferentes tipos de questões, com complexidades diferentes. A seguir, alguns exemplos das habilidades de produção oral e leitura:

### **- SPEAKING (produção oral)**

Na parte de *Speaking* do A2 Key, há uma atividade interativa entre os candidatos com perguntas e respostas: um candidato possui em suas mãos informações a respeito de determinado local (um museu, por exemplo). Já o segundo candidato terá fragmentos das perguntas em suas mãos e as fará para seu colega, que responderá de acordo com as informações apresentadas. Esta atividade testa a habilidade do aluno de se comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.

O próximo nível de Cambridge, o B1 *Preliminary*, em sua prova da habilidade de produção oral, apresenta atividades diferentes. No *Speaking*, em uma de suas partes, é apresentada uma foto para cada candidato e eles devem descrever esta foto. Na parte posterior da prova, os candidatos recebem uma situação problema e possíveis soluções, e discutem de forma a encontrar a melhor. Estas atividades atestam se o aluno pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

### **- READING (leitura)**

Na seção *Reading* do B2 *First* são recorrentes questões que demandam que se completem lacunas com diferentes tipos de palavras ou que se reescrevam frases de uma maneira diferente. Já a mesma seção do C2 *Proficiency* – o exame mais avançado – exige a compreensão de textos mais longos e muitas vezes com temas mais complexos, como assuntos acadêmicos ou de ambiente de negócios.<sup>3</sup>

Como pode-se observar nos exemplos acima, a cada nível alcançado pelo aluno, cresce a necessidade de uma comunicação mais realista, complexa, eficiente e em nível abstrato e acadêmico. Este progresso na exigência das provas em cada habilidade avaliada - compreensão auditiva, expressão oral, leitura e expressão escrita - faz, conseqüentemente, que o aluno que estuda para as provas de Cambridge se exija o aprimoramento e foque em suas reais habilidades comunicativas. Este estudo busca aperfeiçoar no aluno uma comunicação polida, eficiente e mais próxima do contexto real quanto for possível.

Os alunos que estudam para provas internacionais, como as de Cambridge, têm capacidade de melhorar seu desempenho linguístico ao se preparem para essa exigência progressiva presente

---

3 FUNDAÇÃO ESTUDAR. **Guia Gratuito de Preparação para os Exames de Cambridge (FCE, CAE e CPE)**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/guia-para-cambridge-exams/>>. Acesso em 10 Ago 2019.

nos exames de Cambridge. O que eles estudam durante a preparação para as provas fará com que eles desenvolvam suas competências linguísticas significativamente.

## **2.4 Características das certificações internacionais de Cambridge** <sup>4</sup>

As certificações da Universidade de Cambridge possuem padrões internacionalmente conhecidos e características usualmente buscadas por estudantes do mundo inteiro, tais como: a confiabilidade, a consistência na preparação dos exames, o reconhecimento internacional, a melhora que os alunos verificam em sua habilidade em contextos reais, o estabelecimento de metas, o destaque profissional e a vitaliciedade das provas. A seguir, verificar-se-á alguns desses padrões e características.

### **- Confiabilidade:**

Os exames Cambridge são produzidos e administrados em condições seguras e de acordo com padrões rigorosos, para garantir justiça e precisão para os alunos em todos os países.

### **- Consistência na preparação:**

Todo o material preparatório para os exames, bem como provas anteriores e simulados, estão disponíveis para os alunos através de livros, sites e vídeos na internet. O aluno possui guia para estudo, mesmo que não esteja estudando com um professor ou em uma escola especializada na preparação para as provas.

### **- Reconhecimento internacional:**

Os exames de Cambridge são testes linguísticos prestigiados e certificados pela Universidade de Cambridge, e são reconhecidos no mundo inteiro. Os exames de Cambridge podem ser feitos por 2.800 centros examinadores oficiais em 130 países e há mais de 52.000 escolas preparatórias registradas. O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR) é utilizado como parâmetro linguístico para definição dos níveis.

### **- Melhora das habilidades em língua inglesa em contextos reais:**

Ao se preparar para um exame de Cambridge, há o desenvolvimento das habilidades de comunicação usadas na vida cotidiana, para trabalhar e estudar. Os Exames de Cambridge concentram-se no inglês geral e são divertidos de estudar durante a preparação. Ao contrário de outros exames internacionais, eles não abrangem apenas o inglês acadêmico, mas são projetados

---

<sup>4</sup> CAMBRIDGE. **Por que Cambridge English?** Cambridge, 2019. Disponível em <<https://www.cambridgeenglish.org/br/why-cambridge-english/>>. Acesso em 10 Ago 2019.

para testar o inglês. O aluno vai ler, escrever, ouvir e falar em situações da vida real.

- Estabelecimento de metas e aumento da motivação:

Quando se alcança um nível mais alto de inglês, tem-se a língua para se comunicar com a maioria das pessoas, lidar com a maioria das situações e fazer a maioria das coisas que você precisa fazer diariamente. O desafio que se tem é se esforçar mais. Preparar-se para o Cambridge ajuda a estabelecer metas e a dar a motivação necessária para levar o inglês para o próximo nível.

- Destaque profissional:

O mercado de trabalho de hoje é muito internacional, mas também é muito competitivo. Mesmo no meio militar, possuir a certificação de Cambridge realmente destaca o militar dentre seus companheiros de farda. Uma qualificação de Cambridge em sua ficha pessoal militar não só demonstra que o militar tem aquele nível em inglês oficialmente, mas também mostra que ele está disposto a dedicar tempo para melhorar seu inglês e suas habilidades profissionais.

- Validade vitalícia:

Ao contrário de outros exames, os exames de Cambridge não têm data de expiração. Então, quando se tem um certificado de Cambridge, o resultado é válido para sempre.

Acima verificou-se as principais características das provas da Universidade de Cambridge e como elas se destacam no contexto de provas internacionais de proficiência linguística. A Universidade de Cambridge, mesmo sendo uma reconhecida referência na área, utiliza os padrões do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR), conforme detalhamento do item a seguir.

## **2.5 A certificação de Cambridge e o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. As qualificações Cambridge estão estreitamente alinhadas com o CEFR, um conjunto de critérios reconhecidos internacionalmente para medir a capacidade em línguas secundárias ou estrangeiras. O CEFR especifica o que uma pessoa “pode fazer”, ou deveria ser capaz de fazer, em cada um dos seis níveis.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> BRITISH COUNCIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>>. Acesso em 07 Jul 2019.

---

Além da Universidade de Cambridge, outros exames de língua estrangeira também se alinham ao CEFR: os exames de inglês Michigan da Universidade de Michigan<sup>6</sup>, os exames de inglês TOEFL da ETS<sup>7</sup>, e o exame de espanhol DELE do Instituto Cervantes<sup>8</sup>.

O CEFR descreve as habilidades de um falante não nativo que podem ser aplicadas em qualquer idioma. É uma forma de marcar o desempenho e padronizar as habilidades linguísticas comunicativas não somente dentro da Europa, mas também no mundo inteiro.

Estes descritores de habilidades podem ser usados para:

- ✓ estabelecer objetivos claros dentro do contexto de aprendizagem do idioma;
- ✓ ajudar a definir os níveis de proficiência no idioma; e
- ✓ interpretar as qualificações linguísticas do falante não nativo (o aluno).

Por possuir um papel fundamental nas políticas de educação e de ensino de língua inglesa, o CEFR é utilizado pela Universidade de Cambridge na avaliação da língua inglesa.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas é uma forma de descrever quão bem você fala e entende uma língua estrangeira, e divide o conhecimento dos alunos em três categorias, cada uma com duas subdivisões.<sup>9</sup>

**Categoria A – Básico** - Subdivisões: A1 e A2

**Categoria B – Independente** - Subdivisões: B1 e B2

**Categoria C – Proficiente** - Subdivisões: C1 e C2

#### Quadro 1 - Categoria A – BÁSICO

<b>A1</b> Iniciante  <b>NÃO UTILIZADO PELO EB</b>	É capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
<b>A2</b> Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio

6 MICHIGAN. CEFR. Michigan, 2019. Disponível em <<https://michiganassessment.org/test-takers/tests/scores/>>. Acesso em 07 Jul 2019.

7 E T S . **Compare TOEFL scores**. Princeton, 2019. Disponível em <<https://www.ets.org/toefl/institutions/scores/compare/>> . Acesso em 07 Jul 2019.

8 CERVANTES. Diplomas de espanhol DELE. São Paulo, 2019. Disponível em <[https://saopaulo.cervantes.es/br/diplomas\\_dele/informacao\\_diplomas.htm](https://saopaulo.cervantes.es/br/diplomas_dele/informacao_diplomas.htm)> . Acesso em 07 Jul 2019.

9 BRITISH COUNCIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>>. Acesso em 07 Jul 2019.

	circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
O nível <b>A2</b> equivale ao exame <b>A2 Key</b> da Universidade de Cambridge. O EB considera o certificado <b>A2 Key</b> como <b>nível 1</b> dentro da Força.	

Fonte: adaptado pela autora com dados de BRITISH COUNCIL e CAMBRIDGE, 2019.

### Quadro 2 - Categoria B – INDEPENDENTE

<b>B1</b> Intermediário	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
O nível <b>B1</b> equivale ao exame <b>B1 Preliminary</b> da Universidade de Cambridge. O EB considera o certificado <b>B1 Preliminary</b> como <b>nível 2</b> dentro da Força.	
<b>B2</b> Usuário Independente	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
O nível <b>B2</b> equivale ao exame <b>B2 First</b> da Universidade de Cambridge. O EB considera o certificado <b>B2 First</b> como <b>nível 3</b> dentro da Força.	

Fonte: adaptado pela autora com dados de BRITISH COUNCIL e CAMBRIDGE, 2019.

### Quadro 3 - Categoria C – PROFICIENTE

<b>C1</b> Proficiência operativa eficaz	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
<b>C2</b> Domínio Pleno	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
Os níveis <b>C1</b> e <b>C2</b> equivalem aos exames <b>C1 Advanced</b> e <b>C2 Proficiency</b> da Universidade de Cambridge. O EB considera os certificados <b>C1 Advanced</b> e <b>C2 Proficiency</b> como <b>nível 4</b> dentro da Força.	

Fonte: adaptado pela autora com dados de BRITISH COUNCIL e CAMBRIDGE, 2019.

## 2.6 Os exames de Cambridge autorizados pelo Exército Brasileiro

O Exército Brasileiro, através da Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020), 2ª Edição, de 2017, autorizou a apresentação de certificado de proficiência linguística de âmbito internacional para os militares que desejarem atestação de um IPL (Índice de Proficiência Linguística), de acordo com o regulamentado nas Normas para o Cadastramento de Cursos e Estágios, emitidas pelo DGP.

Após o processo de verificação da veracidade e da autenticidade dos certificados de proficiência linguística de âmbito internacional, esses diplomas/certificados deverão ser encaminhados pela OM ao CIdEx, a fim de registrar, analisar e atribuir um IPL equivalente, em consonância com o estabelecido na legislação de referência.<sup>10</sup>

A equivalência de diplomas ou certificados de proficiência linguística é estabelecida pelo CIdEx com base no resultado atestado pela instituição certificadora, em cada habilidade linguística, desde que a instituição forneça, junto com o diploma ou certificado, os seus parâmetros de pontuação para os níveis estabelecidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência (CEFR), em cada habilidade linguística.<sup>11</sup>

Ainda de acordo com a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército – EB20-D-01.020 (2017), os exames internacionais de Cambridge de proficiência linguística aceitos pelo EB estão organizados no quadro abaixo. O IPL mínimo exigido, para considerar um militar habilitado em um idioma, é o 2122, conforme a seguir:

Quadro 4 – Equiparação da Universidade de Cambridge com o IPL do EB

<b>Exames admitidos pelo EB</b>	<b>Equiparação para a concessão de IPL em cada habilidade</b>
<b><i>C2 Proficiency</i></b> (anteriormente denominado CPE) <b><i>C1 Advanced</i></b> (anteriormente denominado CAE)	Até 4444
<b><i>B2 First</i></b> (anteriormente denominado FCE)	Até 3333
<b><i>B1 Preliminary</i></b> (anteriormente denominado PET)	Até 2222
<b><i>A2 Key</i></b> (anteriormente denominado KET)	Até 1111

Fonte: elaborado pela autora com dados da Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (2017).

<sup>10</sup> Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (2017).

<sup>11</sup> Ibid.

Assim, para que os militares sejam considerados habilitados em uma língua estrangeira e, por consequência, possam concorrer a missões no exterior, cursos e estágios, eles devem ter o IPL 2122 como menor índice. O exame de Cambridge B1 Preliminary, então, é o objetivo de muitos militares estudantes de inglês, visto que ele promove a habilitação 2222.

Entretanto, como a aprendizagem de um idioma é um caminho, por vezes, longo, muitos militares estudantes de inglês iniciam a habilitação com níveis inferiores ao mínimo exigido e, mesmo após receber a habilitação no EB, podem perceber a importância do aprendizado contínuo e decidir realizar exames mais avançados da língua. Estes exames da Universidade de Cambridge, por ordem crescente de nível, estão relacionados a seguir.

### **- A2 Key - habilitação no EB nível 1 <sup>12</sup>**

O *A2 Key*, anteriormente denominado *Key English Test (KET)*, é uma das primeiras qualificações Cambridge English. Este exame de qualificação de nível básico é para os alunos iniciantes no aprendizado do idioma. Um certificado *A2 Key* é uma comprovação de suas habilidades na aplicação do inglês para se comunicar em situações simples. O exame testa todas as quatro habilidades de domínio do idioma inglês – leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral. Ele deve oferecer a confiança para continuar os estudos para exames de níveis mais avançados, tais como o *B1 Preliminary* e o *B2 First*.

Um certificado do *A2 Key* atesta para toda a comunidade internacional que o aluno é capaz/competente de:

- ✓ compreender e aplicar frases e expressões básicas;
- ✓ compreender textos escritos simples em inglês;
- ✓ apresentar-se e responder a perguntas básicas sobre si; e
- ✓ interagir com falantes do idioma em um nível básico.

Estes são alguns pontos relevantes sobre a importância do exame *A2 Key*:

- ✓ obtenção de uma qualificação de alto valor e aceita mundialmente;
- ✓ melhora no âmbito profissional, nos estudos e expansão das possibilidades de intercâmbios e viagens;
- ✓ comprovação de domínio das habilidades básicas no idioma necessárias para a comunicação em inglês; e
- ✓ percepção da necessidade de estudar o idioma a fim de se tornar mais proficiente.

---

12 CAMBRIDGE. **Entenda o exame A2 Key**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/key/>>. Acesso em 22 set 2019.

Mudanças no A2 KEY: Os novos formatos de exame começarão a ser usados a partir de janeiro de 2020. As alterações incluem tarefas novas e atualizadas em todos os componentes; melhor alinhamento entre os exames, mostrando uma progressão mais clara de um exame para o próximo; atualização do modo como as notas são reportadas, alinhando os exames com as Qualificações Cambridge English superiores.

### - B1 *Preliminary* - habilitação no EB nível 2 <sup>13</sup>

O B1 *Preliminary*, anteriormente denominado *Preliminary English Test* – PET, é uma das qualificações Cambridge English. É o exame de qualificação em idioma inglês que comprova o domínio do nível básico. Uma qualificação B1 *Preliminary* comprova que o aluno tem o domínio do nível básico do inglês e possui as habilidades práticas do idioma para sua aplicação no dia-a-dia. Este exame é o passo lógico em uma jornada de aprendizagem do inglês entre o A2 *Key* e o B2 *First*.

Um certificado do B1 *Preliminary* atesta para toda a comunidade internacional que o aluno pode:

- ✓ ler livros e artigos simples em inglês;
- ✓ escrever cartas e e-mails sobre assuntos do dia-a-dia;
- ✓ fazer anotações em reuniões;
- ✓ demonstrar o conhecimento de opiniões e humor em inglês falado e escrito.

Dentre alguns motivos para que o aluno escolha o B1 *Preliminary* são:

- ✓ desenvolver suas habilidades de comunicação em inglês para atividades e situações práticas;
- ✓ obtenção de uma qualificação de alto valor e reconhecida mundialmente; e
- ✓ melhora no âmbito profissional, nos estudos e expansão das possibilidades de intercâmbios e viagens.

Mudanças no B1 *Preliminary*: Os novos formatos de exame começarão a ser usados a partir de janeiro de 2020. As alterações incluem tarefas novas e atualizadas em todos os componentes; melhor alinhamento entre os exames, mostrando uma progressão mais clara de um exame para o próximo; atualização do modo como as notas são reportadas, alinhando os exames com as Qualificações Cambridge English superiores; e separação dos componentes de Leitura e de Escrita no B1 *Preliminary*.

<sup>13</sup> CAMBRIDGE. **Conheça o exame B1 Preliminary**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/preliminary/>>. Acesso em 22 set 2019.



### - B2 *First* – habilitação no EB nível 3 <sup>14</sup>

B 2 *First*, anteriormente denominado *First Certificate in English (FCE)*, é uma das qualificações Cambridge English. É o exame mais popular, aceito por milhares de empresas e instituições educacionais em todo o mundo. Uma qualificação B2 *First* comprova que o aluno possui as habilidades de aplicação do idioma necessárias para viver e trabalhar de modo independente em um país com o inglês como língua nativa ou frequentar cursos oferecidos em inglês. Este exame é o primeiro exame de Cambridge internacionalmente reconhecido que demonstra que o aluno está no caminho para ficar apto a realizar tarefas profissionais e acadêmicas. O próximo passo será se especializar com o C1 *Advanced*.

Uma qualificação B2 *First* comprova que é possível:

- ✓ comunicar-se de maneira eficaz face-a-face, expressando opiniões e apresentando argumentos;
- ✓ acompanhar noticiários;
- ✓ escrever em inglês claro e em detalhes, expressar opiniões e explicar as vantagens e desvantagens de diferentes pontos de vista;
- ✓ escrever cartas, relatórios, narrativas e vários outros tipos de texto.

Alguns motivos para escolher o B2 *First*:

- ✓ ele é aceito para admissão em cursos preparatórios para graduação/cursos de pós-graduação/preparatórios de idiomas em países onde o inglês é a língua nativa; e
- ✓ também é aceito para admissão em programas de estudos de graduação oferecidos em países com ou sem o inglês como língua nativa.

### - C1 *Advanced* - habilitação no EB nível 4 <sup>15</sup>

C1 *Advanced*, anteriormente denominado *Certificate in Advanced English (CAE)*, é um dos exames da Universidade de Cambridge. É uma qualificação detalhada e de alto nível que comprova domínio das habilidades no idioma que empregadores e universidades buscam.

De acordo com o sítio da Universidade de Cambridge, mais de 8.000 instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais em todo o mundo *aceitam o certificado C1 Advanced como comprovação de alto nível de conhecimento em inglês*.

A preparação para o exame C1 *Advanced* ajuda os alunos a desenvolverem habilidades para tirar o máximo proveito do estudo, trabalho e vivência em países onde o inglês é a língua nativa.

Se um militar possui a qualificação C1 *Advanced*, isto comprova que ele consegue:

<sup>14</sup> CAMBRIDGE. **Conheça o B2 First**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/first/>>. Acesso em 22 set 2019.

<sup>15</sup> Idem. **Exame de excelência C1 Advanced**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/advanced/>>. Acesso em 28 set 2019.

- ✓ acompanhar um curso acadêmico de nível universitário;
- ✓ comunicar-se com eficácia em nível gerencial e profissional;
- ✓ participar com confiança de reuniões de trabalho ou tutoriais e seminários acadêmicos;
- ✓ expressar-se com um alto nível de fluência.

### - *C2 Proficiency* - habilitação no EB nível 4 <sup>16</sup>

*C2 Proficiency*, anteriormente denominado *Cambridge Proficiency (CPE)*, é a mais alta qualificação da Universidade de Cambridge, e comprova que o aluno é um falante altamente competente do idioma inglês

Uma qualificação *C2 Proficiency* comprova ao mundo o pleno domínio do inglês em um nível excepcional. Ele comprova que o aluno consegue comunicar-se com a fluência e sofisticação de um falante altamente competente do inglês. A preparação para o exame e sua aprovação representam que o aluno possui o nível de conhecimento do inglês necessário para estudar ou trabalhar em ambientes profissionais ou acadêmicos altamente qualificados, como, por exemplo, em programas de pós-graduação ou PhD.

Se um militar possui a qualificação *C2 Proficiency*, isto comprova que ele consegue:

- ✓ estudar em contextos acadêmicos do mais alto nível, incluindo programas de pós-graduação e PhD;
- ✓ negociar e persuadir com efetividade em nível gerencial qualificado em cenários de negociações internacionais;
- ✓ compreender as principais ideias de documentos escritos de alta complexidade;
- ✓ abordar verbalmente tópicos complexos ou sensíveis, bem como lidar, de modo confiante, com questões de elevado nível de dificuldade.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica, de forma qualitativa e com o objetivo geral descritivo. Para tal, realizou-se uma revisão teórica do assunto, através da pesquisa bibliográfica a legislações, documentos e trabalhos científicos (portarias do Exército Brasileiro, sítios eletrônicos, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses).

Através da revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, foi feita uma análise descritiva, meticulosa e ampla das publicações correntes na área de testes internacionais de proficiência linguística. Os dados obtidos com a pesquisa bibliográfica e documental foram analisados e os resultados foram apresentados sob a forma qualitativa descritiva.

---

<sup>16</sup> CAMBRIDGE. **Conheça o exame C2 Proficiency**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/proficiency/>>. Acesso em 22 set 2019.

A revisão bibliográfica também é chamada de revisão da literatura ou referencial teórico. Ela deve revelar como autores de determinado tema ou área de pesquisa relatam o universo da pesquisa ( Santos e Caneloro, 2006, p. 43).

A análise descritiva se difere da pesquisa exploratória e da pesquisa explicativa porque ela somente descreve e registra os fatos observados e não interfere neles (Prodanov e Freitas, 2013, p. 53). Ainda conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52):

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um dado ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Assim, este estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica com análise descritiva: uma revisão da literatura na área de testes internacionais de proficiência linguística em inglês com uma análise que descreve os fatos encontrados na pesquisa sem a interferência da autora neles.

Os resultados foram apresentados sob a forma qualitativa descritiva. Conforme explica Messias (2017, p. 44), a pesquisa qualitativa tem a intenção de colocar em contexto o que é pesquisado e estabelecer todas as ligações que podem existir entre elementos de uma pesquisa. Ainda de acordo com Messias (2017, p. 44 *apud* MOITA LOPES, 2006, p. 20), a resolução de problemas e a procura por soluções não limita os objetivos de pesquisa de Linguística Aplicada nos dias de hoje, pois “a LA realça as questões de uso da linguagem, pois tende a”

problematizá-las ou criar inteligibilidade sobre elas, de modo que alternativas para tais contextos de uso da linguagem possam ser vislumbradas (...) entendida como lugar de encontrar soluções para problemas relativos ao uso da linguagem, apagando a complexidade e efemeridade das situações de uso estudadas, que não, necessariamente, se replicam da mesma forma, o que impossibilita pensar em soluções.

Neste contexto, a forma qualitativa da pesquisa não procura enumerar ou medir eventos estudados, nem se prende a um referencial estatístico na análise dos dados, uma vez que os interesses vão surgindo à medida que o estudo se desenvolve, segundo Messias (2017, p. 44 *apud* Godoy, 1995).

Ainda sobre a forma qualitativa da pesquisa, Gil (2008, p. 175) explica que

A análise dos dados nas pesquisas experimentais e nos levantamentos é essencialmente quantitativa. O mesmo não ocorre, no entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante. Nestas, os procedimentos analíticos são principalmente de natureza qualitativa. E, ao contrário do que ocorre nas pesquisas experimentais e levantamentos em que os procedimentos analíticos podem ser

definidos previamente, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador.

Em síntese, através da revisão bibliográfica, revisou-se a literatura da área de testes internacionais de proficiência linguística de inglês; ao realizar uma análise descritiva, procurou-se descrever os fatos encontrados na pesquisa com imparcialidade da autora; e os dados obtidos foram apresentados sob a forma qualitativa, que procurou não se prender a estatísticas ou fórmulas predefinidas, mas sim seguir os interesses da pesquisa conforme o estudo aconteceu.

#### 4. RESULTADOS

De maneira geral, a pesquisa bibliográfica e as consultas aos sítios de interesse possibilitaram:

- Avaliar que a certificação em Língua Inglesa dos militares do Exército Brasileiro os beneficia ao realizarem o exame linguístico internacional da Universidade de Cambridge, pois conforme explicitado anteriormente, o exame internacional da Universidade de Cambridge possui relevância internacional na área e estimula que o aluno, durante a sua preparação, seja direcionado ao aperfeiçoamento linguístico comunicativo em contextos reais.

- Analisar que os exames internacionais da Universidade de Cambridge aceitos dentro do Exército são: A2 *Key*, B1 *Preliminary*, B2 *First*, C1 *Advanced* e C2 *Proficiency*.

- Recomendar os exames internacionais da Universidade de Cambridge para a melhora da capacidade comunicativa dos militares do Exército Brasileiro. Durante o preparo para realizar esses exames de certificação internacional, recomenda-se que o militar siga livros preparatórios do exame escolhido, preferencialmente com o auxílio de professores especializados na área. O estudo deve ser guiado e direcionada para as provas, cada uma com suas especificidades. O militar estudante deve preocupar-se em realizar exames anteriores a fim de conhecer a prova e reconhecer onde deve melhorar a fim de atingir a aprovação. Há livros específicos da Editora de Cambridge a venda em diversas livrarias especializadas em livros importados, tais como a *Special Books Service (SBS)*.<sup>17</sup>

---

17 SBS, 2019. **Resultados para Preliminary**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.sbs.com.br/sp/catalogsearch/result/?q=Preliminary>>. Acesso em 09 Out 2019.

---

## 5. DISCUSSÃO

A fim de realizar um estudo científico coerente e eficiente para o EB, foi fundamental definir o problema para o qual este estudo buscou soluções possíveis. Até o ano de 2017, os militares interessados em aperfeiçoamento linguístico em Língua Inglesa e, conseqüentemente, em habilitação linguística dentro do Exército Brasileiro (EB) possuíam, como caminho para essa certificação, as provas internas de idiomas realizadas pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP). E somente os militares em nível avançado poderiam apresentar o certificado CAE (C1 *Advanced*) e CPE (C2 *Proficiency*) de Cambridge para obter a sua pontuação referente ao nível.

Em 2017, foi publicada a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020), permitindo que os militares interessados em habilitação em níveis iniciante e intermediário no idioma inglês pudessem realizar as provas KET (*Key English Test*), PET (*Preliminary English Test*) e FCE (*First Certificate in English*) da Universidade de Cambridge. Assim, os caminhos para a proficiência e a habilitação linguística aumentaram significativamente, visto que os militares poderiam realizar as provas do CEP e também da Universidade de Cambridge.

A habilidade da comunicação em inglês está em consonância com a Diretriz de Pessoal do Exército Brasileiro (2016-2022) que, dentre as competências consideradas importantes para o profissional militar, destacou, também, a necessidade deste profissional “comunicar-se, com efetividade, em outros idiomas” (EB20D-01.028, página 33). No contexto do Exército Brasileiro, o nível da Universidade de Cambridge que mais pode contribuir para a carreira do militar e possibilitar a concorrência por missões e cursos no exterior, é o *B1 Preliminary* – conforme explicitado anteriormente, ele confere a habilitação 2122, índice mínimo exigido. Este é, sem dúvida, o primeiro objetivo dos estudantes militares de língua inglesa.

Os exames de proficiência nada mais são que uma forma de provar/certificar em qual nível de conhecimento da Língua Inglesa uma pessoa se encontra, baseado em seus conhecimentos linguísticos, fluência e vocabulário, além da experiência e foco. É a grande vantagem em possuir um certificado internacional de uma universidade renomada como Cambridge é justamente poder checar sua performance, ter conhecimento sobre a sua habilidade mais forte (escrita, fala, escuta ou leitura) e qual delas precisa ser mais trabalhada para alcançar melhores resultados e, a partir daí, encontrar caminhos personalizados para que cada um desenvolva aquilo que é mais deficitário em si, de maneira alinhada aos seus objetivos. E construir uma trajetória dentro desse contexto é primordial para acompanhar os avanços.<sup>18</sup>

Por exemplo, imagine um militar que seja fluente em inglês e que estude há muitos anos. Esta pessoa possivelmente é reconhecida por si e pelos seus pares como alguém que “fala inglês”.

---

18 EXAME, 2018. **Os 6 níveis de domínio de inglês, segundo o padrão internacional**. São Paulo, 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/carreira/os-6-niveis-de-dominio-de-ingles-segundo-o-padrao-internacional/>> Acesso em 15 Set 2019.

Entretanto, se nunca houve uma mensuração do seu desenvolvimento ao longo dos anos pode ser que ela ainda não tenha atingido o nível que será necessário para comprovar sua independência para as atividades acadêmicas ou profissionais.<sup>19</sup> Além disso, um militar pode ser extremamente competente em uma língua estrangeira como o inglês, mas se ele não pode 'comprovar' esta habilidade, não poderá concorrer a missões no exterior, cursos e estágios em nações amigas. Outras contribuições podem, também, beneficiar os militares que estudam inglês a fim de prestarem os exames internacionais. Devido às características das provas de Cambridge, pode ser frequente que o militar estudante desenvolva ainda mais suas habilidades linguísticas em situação real e em contexto comunicativo. Este desenvolvimento, por consequência, melhora a capacidade comunicativa dos militares do Exército Brasileiro que realizam exames de certificação internacional como os da Universidade de Cambridge.

Dentre os caminhos possíveis para a certificação em inglês aprovados pela Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército, por que escolher realizar as provas da Universidade de Cambridge?

A Universidade de Cambridge, situada na cidade de Cambridge, Inglaterra, é uma das universidades públicas mais antigas do Reino Unido. Sua reputação de excelente desempenho acadêmico é conhecida em todo o mundo e reflete a conquista intelectual de seus alunos. Sua fama de excelência acadêmica e suas contribuições no mundo das pesquisas ultrapassa as fronteiras do Reino Unido, e Cambridge se insere no contexto das melhores universidades do mundo.<sup>20</sup>

A Universidade de Cambridge foi fundada no século XI, ano 1209, e atualmente possui mais de 18.000 alunos de todo o mundo. Cambridge tem em sua conta de ex-alunos eminentes nomes da matemática, ciência, política, filosofia, direito, literatura e arte, além de Chefes de Estado. Noventa e oito ganhadores do Prêmio Nobel e quinze Primeiro-Ministros britânicos foram alunos da Universidade (TOP UNIVERSITIES, 2019).

De acordo com dados do conselho acadêmico QS (Quacquarelli Symonds World University Rankings), uma entidade que avalia as universidades e centros de educação superior, a Universidade de Cambridge está sempre entre os primeiros lugares. As universidades americanas quase sempre lideram o ranking, mas em 2010 (VEJA, 2010), a Universidade de Cambridge superou a quase imbatível Harvard, dos Estados Unidos, como a melhor universidade do mundo.

Desde 2010 até 2019, Cambridge se mantém lutando pelo primeiro lugar no Reino Unido. Sua principal oponente é a Universidade de Oxford<sup>21</sup>. Conforme os Quadros 5 e 6, abaixo,

---








19 EXAME, 2018. **Os 6 níveis de domínio de inglês, segundo o padrão internacional**. São Paulo, 2018. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/carreira/os-6-niveis-de-dominio-de-ingles-segundo-o-padrao-internacional/>> Acesso em 15 Set 2019.

20 FUNDAÇÃO ESTUDAR, 2018. **Quais são as melhores universidades do Reino Unido**. São Paulo, 2018. Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/melhores-universidades-do-reino-unido/>> Acesso em 01 out 2019.

21 TOP UNIVERSITIES. **University of Cambridge**. Disponível em <<https://www.topuniversities.com/universities/university-cambridge>> Acesso em 20 set 2019.







Cambridge e Oxford se alternam como a melhor universidade do Reino Unido.

Quadro 5 – Ranking mundial das melhores universidades - Ano 2018

# RANK	UNIVERSITY	LOCATION	COMPARE
2018	University search	By location	
1	 Massachusetts Institute of Technology (MIT) <a href="#">More</a>	United States	<input type="checkbox"/>
2	 Stanford University <a href="#">More</a>	United States	<input type="checkbox"/>
3	 Harvard University <a href="#">More</a>	United States	<input type="checkbox"/>
4	 California Institute of Technology (Caltech) <a href="#">More</a>	United States	<input type="checkbox"/>
5	 University of Cambridge <a href="#">More</a>	United Kingdom	<input type="checkbox"/>
6	 University of Oxford <a href="#">More</a>	United Kingdom	<input type="checkbox"/>
7	 UCL <a href="#">More</a>	United Kingdom	<input type="checkbox"/>

Fonte: Top Universities, 2019.

Quadro 6 – Ranking mundial das melhores universidades - Ano 2019

# RANK	UNIVERSITY	LOCATION
2019	University search	By location
1	 Massachusetts Institute of Technology (MIT) <a href="#">More</a>	United States
2	 Stanford University <a href="#">More</a>	United States
3	 Harvard University <a href="#">More</a>	United States
4	 California Institute of Technology (Caltech) <a href="#">More</a>	United States
5	 University of Oxford <a href="#">More</a>	United Kingdom
6	 University of Cambridge <a href="#">More</a>	United Kingdom

Fonte: Top Universities, 2019.

Das universidades dos Estados Unidos da América que possuem qualificação anterior à Universidade de Cambridge nos quadros apresentados, o MIT (*Massachussets Institute of Technology*), primeiro colocado em 2018 e 2019, não apresenta sua própria certificação internacional para proficiência em língua inglesa, e adota o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*) e, preferencialmente, o IELTS (*International English Language Testing System*) na admissão de seus alunos.<sup>22</sup> Já a segunda colocada, a Universidade de Stanford, também não possui certificação própria e adota o TOEFL.<sup>23</sup>

A Universidade de Harvard, terceira colocada nos últimos dois anos, não possui seus próprios exames internacionais de proficiência, mas aceita os exames TOEFL como requisito para seus alunos.<sup>24</sup> A última universidade dos Estados Unidos posicionada anteriormente à Universidade de Cambridge, a CALTECH (*California Institute of Technology*), não possui sua certificação linguística mas aceita o TOEFL, o IELTS, o exame PTE (Pearson's Test of English Academic) e também aceita a certificação da Universidade de Cambridge.<sup>25</sup>

Finalmente, a concorrente britânica da Universidade de Cambridge, a Universidade de Oxford, similarmente às universidades descritas acima, não possui sua própria certificação internacional em inglês e exige que seus alunos estrangeiros possuam ao menos um dos certificados a seguir: IELTS, TOEFL, Cambridge (C1 Advanced ou B2 First), dentre outros.<sup>26</sup>

Ademais, de acordo com a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército, está explícito que os certificados de proficiência linguística em língua inglesa aceitos para fins de cadastro do nível do militar são os emitidos pela Universidade de Cambridge e, também, pela Universidade de Michigan.<sup>27</sup> É importante ressaltar que a Universidade de Michigan não consta como uma das sete melhores universidades do mundo, conforme Quadros 5 e 6.

Sem dúvidas, possuir um certificado em proficiência linguística de uma universidade que consta no ranking das dez melhores do mundo é motivador e, por si só, já seria um fator a se considerar na escolha de Cambridge.

<sup>22</sup> MIT, 2019. **International Applicants.** Massachusetts, 2019. Disponível em <<https://gradadmissions.mit.edu/applications/international-applicants>> Acesso em 15 out 2019.

<sup>23</sup> STANFORD, 2019. **English Proficiency.** California, 2019. Disponível em <<https://gradadmissions.stanford.edu/applying/international-applicants/english-proficiency>> Acesso em 15 out 2019.

<sup>24</sup> HARVARD, 2019. **English Language Proficiency.** Massachusetts, 2019. Disponível em <<https://gsas.harvard.edu/degree-requirements/english-language-proficiency>> Acesso em 15 out 2019.

<sup>25</sup> CALTECH, 2019. **Frequently Asked Questions.** California, 2019. Disponível em <<http://www.gradoffice.caltech.edu/admissions/FAQ>> Acesso em 15 out 2019.

<sup>26</sup> OXFORD, 2019. **English Language Requirements.** Oxford, 2019. Disponível em <<https://www.ox.ac.uk/admissions/undergraduate/applying-to-oxford/for-international-students/english-language-requirements?wssl=1#>> Acesso em 15 out 2019.

<sup>27</sup> Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (2017).



## 6. CONCLUSÃO

Após o término deste trabalho, com a intenção geral de abordar pontos pertinentes aos militares que desejam investir no estudo em língua inglesa, e ainda podem ter dúvidas sobre a realização da certificação internacional.

Ao perguntar se militares que estudam para provas internacionais como as de Cambridge têm capacidade de melhorar seu desempenho linguístico significativamente, e se eles também desenvolveriam outras habilidades, verifica-se que os padrões internacionais de Cambridge permitem o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas em contexto comunicativo que são treinadas e aperfeiçoadas de forma que o aluno seja competente na língua e não apenas um repetidor de regras gramaticais. O contexto comunicativo indica que toda a estruturação da língua (morfologia, sintaxe e regência) seja necessária como um meio a ser utilizado para a comunicação eficiente, e nunca como um fim nela mesma. O desempenho linguístico é aumentado e embasado na comunicação, e não no estudo detalhado e isolado de estruturas gramaticais.

Também nos padrões internacionais de Cambridge está a prática linguística em situação real. As simulações de situações reais impostas nas provas e a interação com um ou dois colegas durante a realização do exame de expressão oral, desenvolvem muito além de habilidades exclusivamente linguísticas. Ao treinar para a prova, o aluno também desenvolve habilidades sociais de comunicação, como a exposição de problemas de forma polida e embasada, defesa de pontos de vistas e estratégias de convencimento.

Resta agora responder à última pergunta de pesquisa: **SERÁ QUE VALE A PENA?**

Primeiramente, o estudo para os exames de certificação internacional da Universidade de Cambridge pode aumentar a capacidade comunicativa em inglês dos militares do EB e, possivelmente, pode motivar o militar e impulsionar sua carreira em outras direções.

Em segundo lugar, a confiabilidade dos exames e o reconhecimento da excelência da Universidade de Cambridge e da certificação internacional dentro e fora do EB já seriam motivação suficiente para realizar as provas. Mas, além disso, o estabelecimento de metas e o alcance dessas metas com resultados mensurados em um exame internacional também eleva substancialmente a motivação de se preparar para Cambridge. O destaque profissional pode ser atingido e grande oportunidades podem acontecer, como missões internacionais. A motivação do militar e estudante, desta forma, se eleva ao verificar a relevância de seus estudos e comprovar a aplicabilidade de todo o estudo em situações práticas profissionais.

Assim, pode valer a pena estudar para Cambridge para atingir o sonhado credenciamento no EB, ser capaz de se comunicar eficientemente em viagens, melhorar as perspectivas de carreira, ter mais possibilidade de competir por missões no exterior, e reconhecer e experimentar a importância e a universalidade da língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

ALDERMAN, M. K. **Motivation for achievement: Possibilities for teaching and learning**. New York: Routledge, 2008.

ANDERMAN, E. M. **Classroom motivation**. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2010.

ATKINSON, J. W. **Motivation and Achievement**. New York: Wiley, 1974.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. In: **Anuário de Produções Acadêmicas Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia. p. 71-90, 2015.

BORDINI, M.; GIMENEZ, T. **Estudos sobre inglês como língua franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa**. Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 17, n. 1, p. 17-43, 2014.

BRASIL. **Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército (EB20-D-01.020, 2ª Edição, 2017)**. Disponível em <<http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=1536&act=bre>> Acesso em 05 Jul 2019.

BRITISH COUNCIL. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. Disponível em <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>>. Acesso em 10 Jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>>. Acesso em 07 Jul 2019.

CALTECH, 2019. **Frequently Asked Questions**. California, 2019. Disponível em <<http://www.gradoffice.caltech.edu/admissions/FAQ>> Acesso em 15 out 2019.

CAMBRIDGE. **Fitness for Purpose**. Disponível em <<https://www.cambridgeenglish.org/research-and-validation/fitness-for-purpose/>> Acesso em 21 Jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Conheça o B2 First**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/first/>>. Acesso em 22 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Conheça o exame B1 Preliminary**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/preliminary/>>. Acesso em 22 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Conheça o exame C2 Proficiency**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/proficiency/>>. Acesso em 22 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Entenda o exame A2 Key**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/key/>>. Acesso em 22 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Entenda o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas - CEFR**. Disponível em <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>> Acesso em 21 Jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Exame de excelência C1 Advanced**. Cambridge, 2019. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/advanced/>>. Acesso em 28 set 2019.

\_\_\_\_\_. **Por que Cambridge English?** Cambridge, 2019. Disponível em

<<https://www.cambridgeenglish.org/br/why-cambridge-english/>>. Acesso em 10 Ago 2019.

\_\_\_\_\_. **Seu caminho para aprender inglês, passo a passo**. Cambridge, 2019. Disponível em <<https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/qualifications/>>. Acesso em 10 Jul 19.

CANALE, M., SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. In: **Applied Linguistics Applied Linguistics**, Ontario, v. I, n. 1, p. 1–47, 1980.

CERVANTES. **Diplomas de espanhol DELE**. São Paulo, 2019. Disponível em <[https://saopaulo.cervantes.es/br/diplomas\\_dele/informacao\\_diplomas.htm](https://saopaulo.cervantes.es/br/diplomas_dele/informacao_diplomas.htm)> . Acesso em 07 Jul 2019.

COE (COUNCIL OF EUROPE). **The CEFR levels**. Disponível em <<https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages/level-descriptions>> Acesso em 10 Jul 2019.

\_\_\_\_\_. **Council of Europe Language Policy Portal**. Disponível em <<https://www.coe.int/en/web/language-policy/home>> Acesso em 10 Ago 2019.

DECI, E. L., RYAN, R. M. Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. **Canadian Psychology /Psychologie Canadienne**, Washington, v. 49(3), p. 182-185, 2008.

DÖRNYEI, Z. The L2 motivational self system. In: **Motivation, language identity and the L2 self**. Bristol : MultilingualMatters, p. 9-42, 2009.

ETS. **Compare TOEFL scores**. Princeton, 2019. Disponível em <<https://www.ets.org/toefl/institutions/scores/compare/>> . Acesso em 07 Jul 2019.

EXAME. **Os 6 níveis de domínio de inglês, segundo o padrão internacional**. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/carreira/os-6-niveis-de-dominio-de-ingles-segundo-o-padrao-internacional/>> Acesso em 15 Set 2019.

FUNDAÇÃO ESTUDAR. **Quais são as melhores universidades do Reino Unido**. São Paulo, 2018. Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/melhores-universidades-do-reino-unido/>> Acesso em 01 out 2019.

\_\_\_\_\_. **Guia Gratuito de Preparação para os Exames de Cambridge (FCE, CAE e CPE)**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.estudarfora.org.br/guia-para-cambridge-exams/>>. Acesso em 10 Ado 2019.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

HARVARD, 2019. **English Language Proficiency**. Massachussets, 2019. Disponível em <<https://gsas.harvard.edu/degree-requirements/english-language-proficiency>> Acesso em 15 out 2019.

LEI, S. A. Intrinsic and Extrinsic Motivation: Evaluating Benefits and Drawbacks From College

Instructors' Perspectives. **Journal of Instructional Psychology**, p. 153-160, 2008.

MESSIAS, C. M. da F. **Investimentos e processos identitários de acadêmicos de Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UEMS**. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2017.

MICHIGAN. **CEFR**. Michigan, 2019. Disponível em <<https://michiganassessment.org/test-takers/tests/scores/>>. Acesso em 07 Jul 2019.

MIT, 2019. **International Applicants**. Massachusetts, 2019. Disponível em <<https://gradadmissions.mit.edu/applications/international-applicants>> Acesso em 15 out 2019.

OXFORD, 2019. **English Language Requirements**. Oxford, 2019. Disponível em <<https://www.ox.ac.uk/admissions/undergraduate/applying-to-oxford/for-international-students/english-language-requirements?wssl=1#>> Acesso em 15 out 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Universiade Freevale, 2013.

REVISTA VEJA. **Cambridge ultrapassa Harvard como a melhor universidade do mundo**. Disponível em <https://veja.abril.com.br/educacao/cambridge-ultrapassa-harvard-como-a-melhor-universidade-do-mundo/>. Acesso em 20 Out 2019.

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006.

SBS, 2019. **Resultados para Preliminary**. São Paulo, 2019. Disponível em <<https://www.sbs.com.br/sp/catalogsearch/result/?q=Preliminary>>. Acesso em 09 Out 2019.

STANFORD, 2019. **English Proficiency**. California, 2019. Disponível em <<https://gradadmissions.stanford.edu/applying/international-applicants/english-proficiency>> Acesso em 15 out 2019.

TOP UNIVERSITIES. **University of Cambridge**. Disponível em <<https://www.topuniversities.com/universities/university-cambridge>> Acesso em 20 set 2019.

UR, P. **A course in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.